



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

TERRA SECA: RELIGIÃO VIVIDA EM PLATAFORMA DIGITAL

Dry Land: lived religion on a digital platform

Heloysa Helena de Oliveira Tomé*

Resumo:

Ao longo da história humana, a música desempenha papel fundamental na vida social, cultural e espiritual, atuando, no âmbito religioso, como linguagem estética capaz de mobilizar afetos, expressar a fé e fortalecer a coesão comunitária. Este artigo investiga as relações entre música e espiritualidade a partir da canção Terra Seca, composta no contexto católico da Fraternidade São João Paulo II, cuja circulação digital ultrapassa fronteiras confessionais. O objetivo é compreender como sua presença no YouTube configura novas formas de religião vivida e de religião em plataforma, nas quais o sagrado se manifesta de maneira pessoal, cotidiana e não institucional. A pesquisa articula revisão bibliográfica para identificar elementos que tornam a canção acessível a diferentes tradições espirituais. Com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), aplicada a comentários públicos coletados em quatro canais da plataforma, os resultados evidenciam categorias relacionadas a consolo, cura, oração e pertencimento inter-religioso, atravessadas por mediações algorítmicas próprias do ambiente digital. A discussão apoia-se em Adam (2019), Passos (2014), Rosa e Silva (2017) e Moura (2018), demonstrando que a música atua como mediadora de experiências religiosas e como vetor de sentidos sociais, emocionais e espirituais. Argumenta-se que Terra Seca não apenas cumpre função devocional ou litúrgica, mas também promove espiritualidades inclusivas e inter-religiosas, alcançando mais de 73 mil visualizações em um dos canais analisados. Conclui-se que, por meio de sua circulação digital, a canção se configura como fenômeno contemporâneo de música religiosa vivida, favorecendo experiências de espiritualidade cotidiana que ultrapassam limites confessionais.

Palavras-chave: Música católica. Plataformas digitais. Religião vivida. Terra Seca. Ciências das Religiões.

Abstract:

Throughout human history, music has played a fundamental role in social, cultural, and spiritual life, functioning in religious contexts as an aesthetic language capable of mobilizing emotions, expressing faith, and strengthening community bonds. This article

* Mestranda em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba. Assessora Acadêmica do Centro Universitário UNIESP. João Pessoa, Paraíba, Brasil. E-mail: heloysa.hhot@gmail.com

examines the relationship between music and spirituality through the song Terra Seca, composed within the Catholic context of the São João Paulo II Fraternity, whose digital circulation transcends confessional boundaries. The aim is to understand how its presence on YouTube configures new forms of lived religion and platformed religion, in which the sacred is experienced in personal, everyday, and non-institutional ways. The study articulates a bibliographic review to identify elements that make the song accessible to diverse spiritual traditions. Based on the content analysis method proposed by Bardin (2011), applied to public comments collected across four YouTube channels, the results reveal categories related to consolation, healing, prayer, and interreligious belonging, all shaped by the platform's algorithmic mediations. The theoretical discussion draws on Adam (2019), Passos (2014), Rosa and Silva (2017), and Moura (2018), demonstrating that music functions as a mediator of religious experiences and as a vector of social, emotional, and spiritual meaning. The article argues that Terra Seca not only fulfills a devotional or liturgical role but also promotes inclusive and interreligious spiritualities, surpassing 73,000 views in one of the analyzed channels. It concludes that, through its digital circulation, the song constitutes a contemporary phenomenon of lived religious music, fostering everyday spirituality that transcends confessional boundaries.

Keywords: Catholic music. Digital platforms. Lived religion. Dry Land. Religious Studies.

1 Introdução

A música sempre esteve presente na vida das sociedades humanas, seja por meio de rituais religiosos, ou atividades recreativas. Ela se destaca não apenas como uma forma de arte, mas um meio terapêutico que é capaz de despertar respostas emocionais, cognitivas, sociais e comportamentais.¹

É fundamental iniciar este estudo com essa perspectiva, pois ela conecta a dimensão histórica e antropológica da música ao seu papel contemporâneo como recurso terapêutico e espiritual. Ao exercer efeitos profundos sobre o ser humano e fortalecer vínculos sociais, a música confirma sua relevância nas práticas espirituais, enriquecendo a vivência simbólica e potencializando processos fundamentais para a saúde emocional e relacional. Conforme também é apresenta Eliade (1992)² a música não apenas expressa a fé, mas também favorece experiências de transe, cura e integração comunitária.

¹ CAMPOS, Gabrielle Lima de; FREITAS, Thalma Ariani. A música como ferramenta terapêutica no tratamento cognitivo e emocional. **Plural – Revista Acadêmica**, v. 1, n. 7, p. 10, maio 2025.

² ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Desde os rituais das religiões arcaicas até a liturgia das tradições cristãs atuais, a música ocupa lugar central nas práticas religiosas. No cristianismo, por exemplo, o canto congregacional, o uso de instrumentos e a musicalidade mística marcaram profundamente a experiência espiritual.

Historicamente, para a Igreja Católica a música tem atuado como mediadora da experiência religiosa, funcionando como expressão de fé, linguagem estética de acesso ao sagrado e elemento de coesão comunitária.³ No contexto cristão, canções devocionais favorecem a meditação, a oração e a comunhão com o divino, mas, no cristianismo contemporâneo, muitas delas ultrapassam a liturgia, alcançando públicos diversos e atravessando fronteiras confessionais.

Nas últimas décadas, a difusão digital transformou radicalmente o modo como a música religiosa é produzida, compartilhada e consumida. Canais do YouTube, perfis de artistas católicos e plataformas de streaming configuram um novo ambiente espiritual, no qual o fiel interage com o sagrado mediado por interfaces, algoritmos e redes sociais. Essa configuração corresponde ao que Rosa e Silva (2017)⁴ denominam de religião midiatizada, isto é, uma vivência da fé que se realiza por meio das lógicas comunicacionais contemporâneas, em que os meios e plataformas não apenas transmitem o religioso, mas o reconfiguram.

É nesse cenário que se insere a canção “Terra Seca”, composta pela Fraternidade São João Paulo II e amplamente difundida no ambiente digital, especialmente em diferentes canais do YouTube. A música tornou-se objeto de escuta e oração de pessoas de variadas tradições religiosas e espiritualidades. Ao evidenciar que a música sempre participou de rituais e experiências sociais, este texto oferece fundamentação teórica para compreender “Terra Seca”, foco central do estudo, não apenas como expressão artística católica, mas também como prática de cuidado emocional e espiritual.

Essa perspectiva permite interpretar a canção como um fenômeno de religião vivida, no qual a música atua como mediadora de experiências cotidianas de fé, cura

³ IGREJA CATÓLICA. **Catecismo da Igreja Católica**. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

⁴ ROSA, Ana Cássia Flores da; SILVA, Sandra Rubia da. Midiatização da religião como experiência vivida. *Questões Transversais – Revista de Epistemologias da Comunicação*, v. 5, n. 9, p. 43-50, jan./jun. 2017.

interior e fortalecimento comunitário, extrapolando os limites do espaço litúrgico e alcançando novos públicos por meio da circulação digital.

Este estudo centra-se na música Terra Seca, popular tanto em contextos litúrgicos quanto digitais, investigando sua função como espaço de encontro espiritual universal. Segundo Santos e Moraes (2023),⁵ “a vivência social é manifestada por meio da música através dos elementos utilizados no cotidiano das pessoas, da sua realidade em sociedade, por intermédio dos nossos sentimentos, emoções, crenças valores”.

O artigo, de caráter bibliográfico, busca compreender como a música religiosa pode se tornar veículo de espiritualidade universal, incorporando metodologicamente depoimentos de ouvintes que relatam experiências espirituais independentemente de pertença religiosa definida.

O presente trabalho se insere no campo da religião vivida ao privilegiar a análise da forma como a fé é experimentada nas dimensões ordinárias da vida — nas emoções, nas relações familiares, no trabalho, nas redes sociais e, como no caso estudado, na escuta musical. A canção Terra Seca, construída sobre metáforas bíblicas de aridez espiritual e súplica pela renovação da graça divina, combina melodia suave e arranjo minimalista que favorecem a contemplação e o recolhimento.

A história da composição, relatada pela própria Fraternidade, no Canal do Youtube SantoFlow Podcast,⁶ reforça essa dimensão experiencial. Segundo Ir. Samuel, a inspiração para o refrão surgiu em um momento de solidão, enquanto consertava seu violão; a música foi partilhada pela primeira vez em um retiro anual, durante a adoração, como oração comunitária pela transformação da “terra árida” em “terra fértil”, metáfora de renovação interior e abertura à ação divina.

Essa dimensão vivencial expressa o que Adam (2019)⁷ denomina “religião vivida”, ou seja, formas de espiritualidade que se manifestam em práticas cotidianas,

⁵ SANTOS, Luciene dos; MORAES, Abimar Oliveira de. **A Música Sacra no atual cenário de evangelização no Brasil:** elementos para compreensão do estado da questão. Rio de Janeiro, 2023. 125p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. p.11

⁶ SANTO FLOW PODCAST. **COMO FOI COMPOR TERRA SECA | IRMÃO SAMUEL** (Fraternidade São João Paulo II) 16 de out. de 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wA2Qsy_9CEU Acesso em: 20 set. 2025.

⁷ ADAM, Júlio Cézar. Religião vivida e teologia prática: possibilidades de relacionamento no contexto brasileiro. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v. 51, n. 2, p. 311-328, maio-ago. 2019. DOI:

para além da institucionalidade. A gravação inicial, simples, feita em salão paroquial, conforme recorda Frei Ailton em entrevista ao Canal do Youtube SantoFlow Podcast⁸, rapidamente ganhou difusão digital. Com milhões de visualizações no YouTube e reproduções em plataformas como Spotify, Terra Seca tornou-se um marco da música católica contemporânea, justamente por sua mensagem simbólica universal: a súplica pela chuva do Espírito como força de restauração da vida.

O objetivo deste trabalho é analisar a canção Terra Seca como expressão da religião vivida em plataformas digitais, investigando de que forma sua circulação online propicia experiências espirituais plurais, pessoais e não institucionalizadas. Ao articular os conceitos de religião vivida e religião em plataforma, busca-se compreender como a experiência religiosa se reconfigura no espaço digital, onde o algoritmo substitui o púlpito e a recomendação automática ocupa o lugar da mediação clerical. A música, nesse contexto, torna-se um canal de espiritualidade conectiva, atravessando fronteiras confessionais e instaurando novas formas de relação entre fé, estética e tecnologia.

Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se na análise de conteúdo (Bardin, 2011),⁹ aplicada aos comentários de usuários do YouTube em diferentes canais que publicaram Terra Seca. Os dados foram categorizados segundo temas recorrentes, permitindo identificar dimensões de espiritualidade inter-religiosa, função terapêutica, vivência comunitária, uso cotidiano e reconhecimento estético. O corpus empírico foi complementado por revisão bibliográfica de autores que abordam a relação entre música, religião e midiatização.

A relevância deste estudo reside em propor uma leitura situada do fenômeno religioso digital a partir do contexto brasileiro, destacando como a música católica, ao circular em plataformas, torna-se espaço de comunhão inter-religiosa e expressão de espiritualidade cotidiana. A análise de Terra Seca permite compreender como práticas

10.20911/21768757v51n2p311/2019.

Disponível

em:

<https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/4133>. Acesso em: 19 set. 2025.

⁸ SANTO FLOW PODCAST. **A HISTÓRIA DA MÚSICA "TERRA SECA" QUE VOCÊ NÃO SABIA - PADRE AILTON CARDOSO** (Fraternidade São João Paulo II) 2 de jul. de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7O7Y1PO5FeM> Acesso em: 20 set. 2025.

⁹ BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

musicais contribuem para a ampliação do campo religioso, dissolvendo fronteiras entre o litúrgico e o digital, o institucional e o vivido, o local e o universal.

O artigo está estruturado em quatro seções principais. Após esta introdução, apresenta-se a fundamentação teórica, que aprofunda os conceitos de religião vivida e religião em plataforma; em seguida, descreve-se o percurso metodológico da análise de conteúdo; depois, discute-se a análise dos comentários empíricos e suas categorias interpretativas; e, por fim, apresentam-se as considerações finais, que destacam as contribuições do estudo para o campo das Ciências das Religiões no Brasil.

2. Fundamentação teórica

2.1 Religião vivida: fé, cotidiano e experiência

O conceito de *religião vivida* constitui uma das abordagens mais relevantes no campo contemporâneo das Ciências da Religião. Segundo Adam, (2019, p. 317):¹⁰

Religião vivida é uma forma de perceber elementos, conteúdos e formas religiosas na esfera da vida, sejam nas vivências cotidianas e pessoais, sejam em momentos especiais de comemoração ou de crises, nas relações diversas, no lazer e entretenimento, ou seja, fora da alçada da instituição religiosa, fora do culto, fora da própria esfera sagrada e fora da religião institucional, mesmo que, por vezes, relacionada a ela, como forma de explicar a própria vida.

A partir desse conceito, comprehende-se que a religiosidade vivida se manifesta em práticas espontâneas, fluidas e sensíveis, nas quais a experiência precede a institucionalidade. Trata-se de uma espiritualidade marcada por afetividade e corporeidade, especialmente evidente no contexto brasileiro, onde rituais musicais católicos, evangélicos, afro-brasileiros ou populares, ocupam lugar central. Essa perspectiva permite entender como a música Terra Seca, embora oriunda de um contexto católico, ultrapassa os limites confessionais e institucionais, tornando-se espaço de encontro espiritual universal.

¹⁰ ADAM, 2019.

O enfoque da religião vivida desloca o olhar da doutrina e da instituição para as práticas concretas dos sujeitos. Nesse sentido, a música, enquanto fenômeno religioso, está presente tanto na vida litúrgica quanto devocional, pois articula símbolos que ultrapassam a linguagem verbal e alcançam diretamente a dimensão afetiva, estética e espiritual. A religiosidade vivida encontra na música um recurso privilegiado de expressão de fé, no qual os fiéis atribuem significados pessoais e coletivos.

A música está sempre ligada à sociedade e à religião, pois cada ser humano busca nela uma forma de identidade social e espiritual. Trata-se de uma manifestação profundamente impactante, capaz de influenciar pensamentos, emoções, saúde, movimentos do corpo e experiências da alma.

Estudos recentes, como os de Manzatto (2020)¹¹ indicam que as canções religiosas cumprem não apenas a função de expressar a espiritualidade popular, mas também a de formar consciências, alimentando práticas de fé desde cedo. A música infantil de temática religiosa, por exemplo, pode ser compreendida como recurso pedagógico e devocional que introduz crianças no universo espiritual, fortalecendo vínculos de fé e de oração no ambiente familiar.

Autores brasileiros também destacam essa relação entre música e religião vivida. Passos (2014)¹² sublinha que a música religiosa constitui linguagem capaz de transpor fronteiras confessionais, favorecendo processos de acolhimento e reconhecimento mútuo. Esses aportes indicam que a música espiritual, ao mesmo tempo que carrega símbolos particulares de uma tradição, também cria espaços de experiência subjetiva — um “sentir religioso” que não depende de adesão doutrinal rígida, mas que se constrói na relação entre corpo, memória, afeto e comunidade.

Segundo Cardoso (2012),¹³ a música religiosa atua ainda como elemento terapêutico, promovendo alívio do estresse e contribuindo para o equilíbrio físico, mental e espiritual, além de favorecer a resiliência diante das adversidades cotidianas.

¹¹ MANZATTO, Antonio. Música religiosa: espiritualidade e catequese em canções do Pe. Zezinho. **Caminhos**, Goiânia, v. 18, p. 762-780, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18224/cam.v18i3.8414>

¹² PASSOS, João Décio. Música, religião e cultura: reflexões sobre as práticas musicais no campo religioso. **Revista de Estudos da Religião**, v. 14, n. 2, p. 45-62, 2014.

¹³ CARDOSO, Marlise. **Influência da música religiosa na saúde física e mental:** uma análise sobre o estresse. 2012. 75 f. Dissertação (Mestrado em Ciência das Religiões) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/4193> Acesso em: 20/09/25

No contexto brasileiro, marcado pela pluralidade religiosa e pela força do catolicismo popular, a religião vivida se expressa de modo vibrante e criativo. Cânticos devocionais, orações, promessas, rituais familiares e práticas de autocuidado espiritual constituem expressões que escapam às fronteiras da teologia sistemática, mas sustentam a experiência cotidiana da fé. No ambiente digital, essas práticas se ampliam e se transformam, revelando novas dinâmicas da espiritualidade vivida mediada pela escuta musical.

A dimensão terapêutica e emocional da música religiosa destacada por Cardoso (2012)¹⁴ demonstra como a prática musical religiosa transcende o aspecto estético e artístico, revelando-se uma experiência espiritual que fortalece o bem-estar integral do indivíduo. A pesquisa evidencia que a música, enquanto expressão de fé, atua como recurso de enfrentamento emocional e espiritual, confirmando seu papel como mediadora entre a vivência religiosa e a saúde psicofísica. Essa reflexão é relevante para os estudos que tratam a música como experiência de espiritualidade universal, pois reforça sua função de promover encontro, sentido e transformação interior.

No caso de Terra Seca, o efeito terapêutico emerge da conjunção entre letra e melodia: a evocação da sede e do renovo espiritual produz catarse emocional, enquanto o ritmo cadenciado induz à calma fisiológica. Esse uso cotidiano evidencia como a música se inscreve nas práticas de autocuidado e constitui uma espiritualidade encarnada.

Ainda que tenha forte impacto na oração individual, a canção também assume função comunitária, sendo amplamente cantada em grupos de oração e encontros eclesiás. Sua estética minimalista reflete a busca por autenticidade e aproxima-se da espiritualidade carismática católica. Desse modo, Terra Seca reforça vínculos comunitários e cria senso de pertença por meio da música compartilhada.

Conforme Matoso e Oliveira, (2017, p. 90)¹⁵ “A música possibilita que a pessoa orquestre a tríade mente, corpo e coração, resgatando sua identidade sonoromusical”. Essa reflexão evidencia que a música transcende a dimensão

¹⁴ CARDOSO, 2012.

¹⁵ MATOSO, Leonardo Magela Lopes; OLIVEIRA, Agostina Mafalda Barra de. O efeito da música na saúde humana: base e evidências científicas. C&D – Revista Eletrônica da FAINOR, Vitória da Conquista, v. 10, n. 2, p. 76-98, jun./ago. 2017.

estética para se tornar um elo profundo entre a experiência humana e o sagrado. Ao reunir mente, corpo e coração em uma mesma sintonia, a música cria um espaço de encontro que ultrapassa barreiras culturais, sociais e espirituais. No contexto da pesquisa sobre como a música católica Terra seca ultrapassa as fronteiras confessionais e se converter em um espaço de encontro espiritual universal, a citação reforça a ideia de que a música, ao resgatar a identidade sonora do indivíduo, atua como ponte de reconexão com a própria interioridade e com o coletivo. Assim, a música emerge não apenas como recurso terapêutico, mas também como uma linguagem universal de espiritualidade, capaz de integrar o humano ao cosmos em um processo de cura e transcendência.

Conforme Adam (2019),¹⁶ ao retomar a definição proposta por Ganzevoort e Roeland, religião pode ser compreendida como “padrões transcedentes de ação e significado que contribuem para a relação com o sagrado”. Essa perspectiva funcional e ampliada permite analisar práticas religiosas que se manifestam de forma sutil, cotidiana e não institucional. A leitura que Adam faz da obra de Ruard Ganzevoort evidencia que o foco da investigação não deve se limitar às instituições ou às práticas formais de fé, mas concentrar-se nos modos concretos pelos quais os indivíduos incorporam, narram e performam tais padrões em sua vida diária — inclusive em ambientes mediados digitalmente. Assim, a “praxis da religião vivida”, conforme delineada por Ganzevoort, constitui um arcabouço teórico capaz de interpretar expressões contemporâneas de fé que emergem em plataformas digitais, onde a transcendência se articula com interações, afetos e performances moldadas também pelas dinâmicas algorítmicas.

Esses referenciais teóricos convergem para uma mesma conclusão: a música, ao ser vivida, cantada e partilhada, torna-se um modo de experimentar a transcendência. No caso de Terra Seca, essa vivência ultrapassa o espaço do templo e se manifesta nas plataformas digitais, onde a escuta se converte em oração e a partilha se transforma em testemunho público de fé.

¹⁶ ADAM, J. C. Teologia em movimento: perspectivas da teologia prática como hermenêutica da religião vivida a partir do cinema brasileiro. *Numen*, [S. I.], v. 21, n. 1, 2019. DOI: 10.34019/2236-6296.2018.v21.22121.

2.2 Religião em plataforma: espiritualidade e midiatização no ambiente digital

A circulação digital das músicas religiosas representa uma transformação significativa na forma como a fé é vivenciada e compartilhada na contemporaneidade. Diferentemente das práticas tradicionais restritas ao espaço litúrgico ou comunitário, plataformas como YouTube, Spotify e redes sociais permitem que canções transcendam barreiras geográficas e confessionais, alcançando públicos diversos e criando experiências de espiritualidade mediadas pelo ambiente virtual.

O trecho destacado por Moura (2018, p. 2)¹⁷ “a tradição histórica utilizada pelas Igrejas caracteriza-se pela argumentação *in loco* no templo físico considerado espaço sagrado, e agora é alterada para o campo virtual que por muitos pode ser considerado um espaço profano.” Evidencia a transição das práticas religiosas do espaço físico do templo para o ambiente virtual, que passa a ser reconhecido também como espaço de manifestação do sagrado. Essa reflexão é pertinente ao estudo da circulação digital da música religiosa, pois a música, historicamente entoada em cultos presenciais como forma de adoração e comunhão coletiva, ganha novos contornos quando compartilhada em plataformas digitais. Ao migrar para esse “campo virtual”, a música deixa de se restringir à liturgia do templo e passa a alcançar públicos diversos, ampliando sua função evangelizadora e devocional. Desse modo, a midiatização não apenas altera o espaço da experiência religiosa, mas também ressignifica a própria prática musical, transformando-a em um recurso de identidade e interação espiritual no ambiente digital.

Além disso, a música disponibilizada em plataformas digitais facilita a personalização da experiência religiosa, permitindo que indivíduos escolham quando, onde e como interagir com a obra. Essa dimensão evidencia que a música religiosa digital não apenas reproduz tradições, mas também cria novos modos de espiritualidade, vivenciados fora das fronteiras tradicionais da Igreja ou de grupos confessionais específicos. O fenômeno da circulação digital está intimamente ligado à viralização e aos comentários online, que funcionam como indicadores de recepção e ressignificação da música. Usuários, ao interagir com vídeos, playlists e

¹⁷ MOURA, Kênia Moraes de Resende. Novos Espaços do Sagrado: Midiatização e o Fenômeno Religioso na Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento da Reforma. *Id on Line Rev. Mult. Psic.*, v. 12, n. 42, p. 1-12, 2018. ISSN 1981-1179.

transmissões ao vivo, não apenas consomem a música, mas também compartilham experiências de oração, cura, acolhimento e transcendência.

A circulação digital de Terra Seca evidencia como plataformas digitais ampliam significativamente o alcance da música católica contemporânea, ultrapassando barreiras confessionais e geográficas. Diferentes canais, como os da Fraternidade São João Paulo II, Ir. Kelly Patrícia, Thiago Brado, Lancee Digital - Eliane Ribeiro, contribuíram para que a canção alcançasse públicos variados, incluindo pessoas de outras tradições religiosas ou sem filiação confessional. Tais canais do Youtube são parte da análise deste artigo. Essa difusão demonstra que a música, ao circular digitalmente, deixa de ser apenas um recurso litúrgico, tornando-se um instrumento de espiritualidade universal, capaz de gerar experiências de transcendência compartilhadas.

Os comentários publicados nos vídeos funcionam como indicadores de recepção e ressignificação da obra. Usuários de diferentes origens relatam experiências emocionais, espirituais e terapêuticas, muitas vezes descrevendo transformação pessoal ou reconciliação com práticas de fé anteriormente desconhecidas. Esses relatos evidenciam que a música, ao circular no ambiente digital, promove experiências inter-religiosas e ressignificação espiritual, corroborando a ideia de que a música pode atuar como mediadora de experiências interculturais de fé.

A religião em plataforma também implica uma nova economia afetiva da fé. A experiência espiritual passa a ser mediada pela emoção compartilhada, pelos comentários e pelas métricas de engajamento. O fiel não apenas consome conteúdo religioso, mas se envolve em uma rede de afetos e reciprocidades digitais, na qual cada gesto, como uma curtida, uma oração digitada, uma partilha de link, assumindo um valor espiritual e comunitário.

A noção de cultura algorítmica, tal como apresentada por Mata e Moura (2023)¹⁸ ajuda a compreender como práticas culturais digitais são moldadas por operações computacionais. No âmbito, ainda da religião em plataforma, essa

¹⁸ MATA, Priscila Oliveira da; MOURA, Maria Aparecida. A mediação algorítmica em plataformas de streaming de música e seus desdobramentos na cultura musical. In: **Encontro Nacional De Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB**, 23., 2023, Aracaju. *Anais do XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*. Aracaju: ENANCIB, 2023.

definição permite identificar que mecanismos como o botão de curtir e o campo de comentários atuam como dispositivos de mediação ativa, influenciando a visibilidade, o engajamento e a construção de sentidos, e, como no caso de Terra Seca, em comentários de ouvintes que testemunham sua experiência com a música. Dessa forma, esses elementos tornam-se verdadeiros dispositivos litúrgicos digitais, modulando ritmos de participação e configurando formas de vivência do sagrado que dependem da infraestrutura algorítmica.

No Brasil, a circulação digital da música religiosa tem se mostrado um campo privilegiado dessa nova configuração. Canais católicos e evangélicos, como os da Fraternidade São João Paulo II, da Irmã Kelly Patrícia e de artistas independentes, utilizam as plataformas como espaços de evangelização e espiritualidade. Através de transmissões ao vivo, videoclipes e postagens devocionais, esses ambientes se tornam locais de encontro simbólico entre fiéis, mediadores e o sagrado.

Assim, a articulação entre religião vivida e religião em plataforma revela que a espiritualidade contemporânea se realiza na confluência entre experiência pessoal e conectividade digital. A música Terra Seca exemplifica esse movimento: ela nasce no contexto católico institucional, mas ganha nova vida ao ser apropriada por sujeitos de diferentes crenças, transformando o YouTube em espaço de comunhão inter-religiosa e de expressão espiritual cotidiana.

Segundo Rosa e Silva (2017)¹⁹ a midiatização da religião não pode ser entendida apenas como resultado da expansão institucional dos meios de comunicação, mas como um metaprocesso social e cultural que transforma práticas e experiências religiosas. Nesse sentido, o espaço digital possibilita novas formas de atuação dos fiéis, em especial os leigos, que passam a produzir, reinterpretar e compartilhar conteúdos religiosos, construindo sua vivência de fé também nas redes digitais.

A análise da circulação digital de Terra Seca também revela a importância da estética e da acessibilidade musical para a ampliação do público. A melodia simples e introspectiva, aliada a letras simbólicas de renovação espiritual, permite que a

¹⁹ ROSA; SILVA; 2017.

música seja apropriada por diferentes grupos, promovendo introspecção, oração e calma emocional.

Por fim, a presença de Terra Seca em plataformas digitais reforça a noção de religião vivida, na qual a experiência religiosa se manifesta em práticas cotidianas e contextos não institucionais, articulando fé, estética e cuidado emocional. Ao analisar os comentários de ouvintes que relatam consolação, oração, transformação pessoal e conexão com o transcendente, percebe-se que a música digital se torna mediadora de uma espiritualidade universal e inclusiva, que se estende além da Igreja e do espaço litúrgico, incorporando dimensões afetivas, estéticas e inter-religiosas.

3 Percurso metodológico

Para o desenvolvimento desse trabalho foi utilizado os métodos da pesquisa de natureza qualitativa, ancorada no campo das Ciências da Religião, com enfoque interdisciplinar entre religião e religião na plataforma. A escolha dessa abordagem se justifica pela intenção de compreender significados e sentidos atribuídos pelos sujeitos a uma experiência religiosa mediada pela música e pelas plataformas digitais, dimensões que não podem ser capturadas por métodos quantitativos.

Conforme Minayo (2014)²⁰ a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em sua complexidade, considerando o contexto, os valores e as percepções dos sujeitos envolvidos. Assim, o interesse deste estudo não é mensurar a recepção da canção Terra Seca em termos numéricos, mas compreender como e por que ela se torna espaço de expressão de religiosidade vivida no ambiente digital.

Método de análise

O método utilizado é a Análise de Conteúdo, conforme as etapas clássicas sistematizadas por Bardin (2011)²¹

1. Pré-análise: nesta fase, realizou-se a leitura exaustiva dos comentários, com o intuito de apreender o sentido global do corpus e identificar as unidades de

²⁰ MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

²¹ BARDIN, 2011.

registro (palavras, expressões ou frases representativas). Essa leitura inicial permitiu perceber a amplitude das experiências relatadas, que variam da emoção religiosa.

2. Exploração do material: Com base nas unidades de sentido mais recorrentes, os comentários foram classificados em sete categorias temáticas principais, as quais serão tratadas detalhadas na próxima sessão deste artigo.

1. Espiritualidade inter-religiosa;
2. Função terapêutica e emocional;
3. Uso em práticas cotidianas;
4. Vivência comunitária e litúrgica;
5. Reconhecimento estético-artístico;
6. Experiência de transcendência pessoal;
7. Acolhimento inclusivo (sem religião definida).

3. Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: Os dados foram analisados considerando a frequência das categorias, o contexto das falas e suas implicações simbólicas. As categorias não foram tratadas de modo estatístico, mas hermenêutico, buscando-se compreender o sentido existencial e religioso atribuído pelos sujeitos.

Cada etapa foi adaptada ao contexto digital e à natureza textual dos comentários publicados no YouTube. O método foi escolhido por permitir a identificação de categorias simbólicas e discursivas que expressam dimensões da experiência religiosa contemporânea.

A tabela categorial, evidencia a diversidade da recepção e a pluralidade das vivências espirituais, integrando a estrutura analítica da pesquisa.

Corpus empírico e critérios de seleção

O corpus da pesquisa comprehende 80 comentários públicos coletados entre quatro canais do YouTube que divulgaram a canção Terra Seca:

- Fraternidade São João Paulo II;
- Ir. Kelly Patrícia;
- Thiago Brado;
- Eliane Ribeiro (Lancee Digital).

Os comentários foram selecionados a partir dos seguintes critérios:

1. Relevância espiritual (presença de expressões de fé, reflexão ou transcendência);
2. Variedade confessional (inclusão de falas de católicos, evangélicos, espíritas e não religiosos);
3. Diversidade emocional (registros positivos, neutros e negativos);
4. Pertinência temática (relação explícita com a canção Terra Seca ou com a experiência espiritual derivada da escuta).

Foram desconsiderados comentários puramente técnicos (“linda voz”, “ótima gravação”) ou não relacionados ao conteúdo espiritual.

Considerações éticas

Todos os comentários utilizados são de acesso público e foram preservados em sua integridade textual, com a omissão de nomes de usuários, por razões éticas. O estudo não interferiu nos conteúdos analisados, respeitando a natureza espontânea das manifestações de fé e opinião. A riqueza dos dados empíricos e a diversidade de vozes analisadas oferecem uma visão ampla da religiosidade vivida nas plataformas digitais, permitindo captar experiências de consolo e fé, mas nos deixando cientes de que a espiritualidade digital.

Análise e discussão dos dados empíricos

A análise dos comentários coletados nos quatro canais do YouTube revelou a complexidade da recepção da canção Terra Seca como fenômeno de espiritualidade digital. A escuta musical, mediada por algoritmos, não apenas desperta emoção religiosa, mas cria um campo de sentidos em disputa, no qual diferentes sujeitos reinterpretam o conteúdo da fé conforme suas vivências, tradições e afetos.

Conforme o método de Bardin (2011),²² os comentários foram agrupados em sete categorias temáticas, construídas a partir da recorrência e do significado simbólico das falas.

²² BARDIN, 2011.

A seguir, apresenta-se uma síntese interpretativa, com exemplos representativos (mantendo-se a ortografia original e suprimindo-se os nomes dos autores por razões éticas).

Tabela 1: Categorias temáticas e exemplos representativos

| Categoria | Descrição | Exemplo de comentário (YouTube) | Interpretação |
|---------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Espiritualidade inter-religiosa | Reconhecimento da canção por pessoas de outras tradições religiosas, que relatam abertura, mudança de visão sobre o catolicismo e consolo espiritual. | "Sou evangélico cantor, nunca tinha ido em uma igreja católica. Meu amigo me chamou pra ser padrinho dele. Ele casou na católica, e o padre cantou esse louvor, não tenho palavras pra descrever o que senti... hoje tenho uma visão totalmente diferente sobre os católicos!!! Que Jesus perdoe a minha ignorância." "Sou espírita...mas como é lindo esse cântico a Jesus." "Sou evangélica.. minha vizinha católica colocou esse louvor .. e ele tocou meu coração vim aqui ouvir mais uma vez" "Sou evangélica, e acabei de conhecer esse louvor. Estou vivendo um momento delicado de saúde de do meu filho mais velho, estou com ele internado há 5 dias. E esse louvor simplesmente trouxe refrigério ao meu coração!" "Sou Adventista do Sétimo Dia e conheci esse louvor através de uma amiga católica. Sem dúvidas é um dos louvores mais lindo que já vi" | A música funciona como ponte simbólica entre tradições, expressando uma espiritualidade de fronteira, onde o sentimento antecede a doutrina. |
| Função terapêutica/ emocional | Experiências de alívio, consolo e força espiritual diante de momentos de dor, doença ou luto. | "Escuto todos os dias, quando estou ansiosa e aflita. Essa música me acalma e me faz sentir a presença de Deus." "Sou Evangélica... meu irmão faleceu a 7 dias é uma dor que não dá pra explicar ... Fui na missa com minha mãe Escutando o padre Marcelo me deparo com esse louvor E que louvor é esse ? Me acalmou de uma forma maravilhosa... Só em ti Jesus a nossa alma acha descanso . Muito amor por esse Deus" | A canção opera como mediadora emocional e terapêutica, aproximando a espiritualidade da esfera do cuidado de si. |

| Categoria | Descrição | Exemplo de comentário (YouTube) | Interpretação |
|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Uso em práticas cotidianas | A canção é incorporada ao cotidiano familiar, à oração pessoal ou a rituais domésticos. | "Meu filho de 7 anos só consegue dormir ouvindo essa música desde os 4 anos. Ela faz parte da nossa vida diária." "Essa música é impressionante. Aqui em casa, bem cedo, preparando o café dos meus filhos e depois sentado à mesa com eles, ouvimos ela como nossa oração." | Evidencia a religião vivida como prática cotidiana e encarnada, em que o sagrado se manifesta nas ações ordinárias. |
| Vivência comunitária/litúrgica | Uso da canção em contextos de oração e celebração religiosa. | "Cantamos Terra Seca no grupo de oração da paróquia, e todos choraram de emoção durante a adoração." "Quando cantam essa música na adoração ao Santíssimo, é impossível não chorar. Toca no fundo do coração." | A música mantém sua função litúrgica, mas em moldes afetivos e comunitários. |
| Reconhecimento estético/artístico | Valorização da beleza poética, a qualidade musical e a interpretação da canção. | "Que letra e melodia perfeitas! É arte que toca a alma e eleva o espírito." "A música católica tem um diferencial que é a contemplação! Percebo que são letras que nos ajudam a adorar Jesus no mais íntimo". | A estética como mediadora da fé. |
| Experiência de transcendência pessoal | Relatos de experiências de êxtase, oração intensa ou presença do divino. | "Sinto a presença do Espírito Santo toda vez que ouço. É como se o céu se abrisse dentro de mim." "Amo essa música, estava com depressão e fui numa igreja Comunidade católica Naiot e sempre canta essa canção e hoje me sinto muito melhor, graças a Deus" | Demonstra o poder performativo da música como espaço de encontro com o transcendente. |
| Acolhimento inclusivo (sem religião definida) | Pessoas sem filiação religiosa, mas que reconhecem na música uma dimensão espiritual | "Não tenho religião, mas essa música me faz acreditar em algo maior e me dá paz." | Expressa a espiritualidade contemporânea não institucional, em sintonia com a noção de fé pessoal. |

Fonte: dados da pesquisa (2025).

A análise das categorias evidencia que Terra Seca atua como um espaço simbólico plural, no qual coexistem experiências de devoção, estética e crítica. Entre as dimensões mais recorrentes nos comentários, destacam-se a função terapêutica, o uso em práticas cotidianas e a espiritualidade inter-religiosa. Esses elementos indicam que Terra Seca não é apenas uma canção litúrgica, mas uma prática de

cuidado espiritual e emocional, apropriada pelos sujeitos conforme suas necessidades, contextos e afetos.

A leitura dos comentários revela que o sentimento antecede a doutrina: a música cria laços afetivos e espirituais que independem da filiação confessional. A recorrência de expressões como “me acalma”, “me faz orar” e “me conecta a Deus” demonstra que a canção é percebida como agente de transformação emocional e recurso de resiliência espiritual. Nos relatos de mães, idosos e jovens, a música aparece associada a momentos de vulnerabilidade, tais como luto, ansiedade, adoecimento em que a experiência auditiva se converte em oração silenciosa.

Nesse contexto, o YouTube emerge como um “santuário digital”, no qual a escuta, os comentários e os compartilhamentos se tornam gestos de espiritualidade cotidiana. O botão de curtir, as interações e o engajamento funcionam como rituais digitais de fé: cada ação reforça o sentimento de pertencimento e amplia a visibilidade da música. Assim, a fé é traduzida em métricas — visualizações, curtidas, comentários e compartilhamentos que se convertem em formas contemporâneas de comunhão.

Não foram identificados comentários negativos ou expressões explícitas de rejeição à experiência espiritual proposta pela música. Ainda assim, vale observar que a proximidade do usuário com a canção na plataforma é mediada pelos algoritmos e pela gestão de dados, que direcionam o acesso ao conteúdo com base nas preferências e no histórico de consumo.

A análise evidencia que a religião em plataforma não é mera continuidade da religiosidade tradicional, mas uma nova configuração da experiência espiritual, moldada por lógicas midiáticas, afetivas e algorítmicas. Terra Seca torna-se exemplo emblemático dessa transição: ainda que nasça no contexto católico, sua circulação nas redes digitais lhe confere caráter ecumênico, terapêutico e comunitário, sem esvaziar sua dimensão devocional.

A diversidade de vozes analisadas confirma que a espiritualidade digital é um campo de disputas simbólicas. Há usuários que encontram em Terra Seca um canal de comunhão e oração; outros a reconhecem como produto do mercado religioso. Essa multiplicidade não fragiliza o fenômeno, ao contrário, revela o dinamismo das práticas de fé na contemporaneidade.

A recepção positiva da obra não se limita ao público católico. Usuários identificados como pertencentes a outras tradições religiosas, ou mesmo sem filiação confessional, relatam que a música proporciona serenidade, induz à oração e desperta sensação de proximidade com o transcendente. Isso indica que a experiência espiritual mediada pela música opera em nível antropológico mais amplo, no qual sonoridade, ritmo e beleza estética tornam-se vias de acesso à transcendência, independentemente do credo.

Exemplos como o da criança que encontra paz para dormir ouvindo a canção, ou dos relatos de famílias que utilizam a música em rituais matinais, ilustram como *Terra Seca* se enraíza em práticas íntimas de cuidado. A canção funciona como recurso terapêutico, ritual doméstico e momento de interioridade, deslocando-se do espaço litúrgico para a vida cotidiana. Trata-se de expressão concreta da religião vivida, conforme é discutida na literatura contemporânea.

As aproximações entre musicalidades católicas e evangélicas discutidas por Borburema (2015)²³ também se fazem presentes nos comentários analisados. O autor destaca que o diálogo musical entre Renovação Carismática Católica e Igrejas Evangélicas ocorre tanto em contextos locais quanto em eventos midiáticos mais amplos, favorecido por afinidades estéticas e de culto. Esse fenômeno ajuda a compreender por que *Terra Seca* circula com naturalidade entre diferentes tradições cristãs, reforçando que a música não é apenas expressão da fé, mas parte constitutiva da religião vivida.

De modo semelhante, Santos (2023, p. 13) enfatiza que “a música é um elemento essencial para a manifestação da fé nas mais diversas culturas, fazendo-se presente nas tradições religiosas, o que a torna parte integrante na construção humana, social, histórica e, sobretudo, religiosa de uma sociedade.” Ao considerar a música como elemento estruturante da experiência de fé, compreendemos por que sua força ultrapassa o âmbito estético, alcançando dimensões simbólicas que sustentam a vivência espiritual — inclusive em plataformas digitais.

²³ BORBUREMA, Débora Gonçalves. **Música, religião e experiência:** um estudo sobre a Renovação Carismática Católica e a música em grupos de oração. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

A operação invisível dos algoritmos de recomendação também se revela na análise. Muitos usuários afirmam ter encontrado a canção “no momento certo”, interpretando esse encontro como sinal, revelação ou intervenção divina. Contudo, trata-se do efeito da engenharia de recomendação, que cria trajetórias individuais de acesso ao conteúdo. Isso reforça o conceito de religião vivida em plataforma: dois usuários podem vivenciar espiritualidade de formas radicalmente distintas porque o YouTube produz percursos personalizados de fé, modulados pela arquitetura algorítmica.

Assim, a música religiosa deixa de ser um bem coletivo estático e se torna artefato de espiritualidade personalizada. Terra Seca emerge, portanto, como experiência espiritual multifacetada, situada entre o devocional, o terapêutico, o emocional e o inter-religioso, revelando a profundidade e a complexidade da religiosidade vivida no ambiente digital.

Do ponto de vista das Ciências das Religiões, Terra Seca representa uma prática que integra estética, afetividade e transcendência. Mais do que um produto cultural, a canção funciona como veículo de espiritualidade vivida: crianças que adormecem embaladas por sua melodia, jovens que a entoam como oração em momentos de crise, famílias que a utilizam como expressão de fé doméstica, e internautas que testemunham curas e transformações pessoais associadas ao canto.

Nesse sentido, a música exemplifica que a experiência religiosa se integra à vida cotidiana, manifestando-se nas relações sociais, na família e na experiência individual, muitas vezes alheia às estruturas formais da Igreja. Assim, Terra Seca reforça a noção de encontro espiritual universal, capaz de criar espaços simbólicos de aproximação com o divino, independentemente de idade, espaço ou contexto litúrgico.

4 Considerações finais

A análise da canção Terra Seca evidencia a potência da música contemporânea como mediadora entre espiritualidade, estética e cuidado de si, articulando-se diretamente com o fenômeno da religião em plataforma. Mais do que uma expressão litúrgica, a música atua como linguagem de experiência religiosa e como recurso terapêutico, favorecendo serenidade emocional, acolhimento e higiene do sono. Ao ultrapassar fronteiras confessionais, Terra Seca configura-se como

espaço de encontro espiritual universal, no qual diferentes sensibilidades se reconhecem em uma mesma experiência afetiva de sentido.

A leitura da canção enquanto fenômeno de espiritualidade digital e religião vivida em plataforma demonstra que a música religiosa ocupa um papel central na mediação das experiências de fé, emoção e pertencimento. Longe de constituir um simples produto estético, a obra se converte em linguagem religiosa e dispositivo de construção de sentido, operando na interface entre o devocional, o terapêutico e o comunitário, ativando afetos e modos de presença do sagrado que se deslocam do espaço litúrgico para o cotidiano.

Ao aplicar o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011), o estudo demonstrou que os comentários de ouvintes no YouTube constituem material empírico legítimo para a compreensão das dinâmicas contemporâneas da religiosidade. As sete categorias temáticas identificadas revelam a complexidade do fenômeno: da espiritualidade inter-religiosa e do uso terapêutico da música às manifestações de ceticismo presentes nos debates. Esses resultados confirmam que a circulação inter-religiosa e a capacidade da música de mediar experiências espirituais independem de pertença institucional, expressando uma religiosidade fluida, adaptável e fortemente enraizada no cotidiano.

O sagrado mediado por tecnologias digitais adquire novas linguagens e práticas, tensionando fronteiras entre o religioso e o midiático, o litúrgico e o cotidiano. A estética acessível da canção, sua simbologia aberta e sua ampla difusão nas plataformas explicam sua expansão para além do espaço eclesial, alcançando públicos diversos e inserindo-se em contextos plurais. Sob a perspectiva da religião vivida, observa-se que os usuários ressignificam a música em práticas cotidianas que integram fé, afeto e cuidado espiritual. Terra Seca exemplifica como a música ultrapassa a liturgia formal e adentra dimensões íntimas da subjetividade, reunindo diferentes vozes e tradições religiosas em torno de uma experiência estética compartilhada, que opera como ponte entre o humano e o divino, o individual e o coletivo, o particular e o universal.

No ambiente do YouTube, tais processos não apenas organizam tecnicamente os conteúdos, mas produzem modos específicos de circulação e visibilidade que influenciam diretamente como os usuários encontram, consomem e

interpretam músicas de teor espiritual. Assim, experiências religiosas aparentemente espontâneas, como relatos de consolo, cura ou reconhecimento espiritual nos comentários de Terra Seca, são atravessadas por lógicas algorítmicas que direcionam o engajamento e moldam trajetórias devocionais personalizadas. A religião vivida em plataforma, portanto, não pode ser compreendida sem considerar que os algoritmos participam ativamente da construção dos repertórios afetivos e simbólicos dos usuários, operando como mediadores invisíveis que estruturam tanto a experiência musical quanto a interpretação espiritual atribuída a ela.

Dessa forma, Terra Seca se apresenta como um fenômeno de transformações do campo religioso brasileiro, no qual fé e tecnologia se entrelaçam e produzem novas formas de pertencimento e expressão espiritual. Ao ultrapassar fronteiras confessionais, a canção revela uma espiritualidade inclusiva, marcada pela empatia, pela busca de sentido e pela comunhão afetiva entre sujeitos diversos.

Do ponto de vista das Ciências das Religiões, o estudo amplia a compreensão da espiritualidade contemporânea ao evidenciar que o sagrado se desloca, se reinventa e ganha novas mediações nos fluxos digitais, onde música, afeto e algoritmo se articulam como vetores de transcendência

Por fim, conclui-se que a religião vivida em plataforma não substitui as formas tradicionais de fé, mas as complementa, abrindo novas possibilidades de experiência e expressão religiosa. Terra Seca simboliza, portanto, a vitalidade da religiosidade brasileira no século XXI, uma fé que canta, conecta e ressignifica o sagrado, encontrando no ambiente digital um novo espaço de presença do divino.

Referências

ADAM, Júlio Cézar. Religião vivida e teologia prática: possibilidades de relacionamento no contexto brasileiro. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v. 51, n. 2, p. 311-328, maio-ago. 2019. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/4133>. Acesso em: 19 set. 2025.

ADAM, J. C. Teologia em movimento: perspectivas da teologia prática como hermenêutica da religião vivida a partir do cinema brasileiro. **Numen**, [S. I.], v. 21, n. 1, 2019. DOI: 10.34019/2236-6296.2018.v21.22121. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/22121>. Acesso em: 18 nov. 2025.

ARAGÃO, Iranilson Chianca. **Música religiosa: uma breve análise das práticas musicais de igrejas cristãs**. 2018. 40 f. Monografia (Bacharelado em Ciências das Religiões) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BORBUREMA, Débora Gonçalves. **Música, religião e experiência**: um estudo sobre a Renovação Carismática Católica e a música em grupos de oração. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

CAMPOS, Gabrielle Lima de; FREITAS, Thalma Ariani. A música como ferramenta terapêutica no tratamento cognitivo e emocional. **Plural – Revista Acadêmica**, v. 1, n. 7, p. 1-12, maio 2025. ISSN 2965-5285.

CARDOSO, Marlise. **Influência da música religiosa na saúde física e mental: uma análise sobre o estresse**. 2012. 75 f. Dissertação (Mestrado em Ciência das Religiões) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4193> Acesso em: 20 set. 2025

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

IGREJA CATÓLICA. **Catecismo da Igreja Católica**. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

MANZATTO, Antonio. Música religiosa: espiritualidade e catequese em canções do Pe. Zezinho. **Caminhos**, Goiânia, v. 18, p. 762-780, 2020.

MATA, Priscila Oliveira da; MOURA, Maria Aparecida. A mediação algorítmica em plataformas de streaming de música e seus desdobramentos na cultura musical. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – Enancib**, 23., 2023, Aracaju. *Anais do XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*. Aracaju: ENANCIB, 2023.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOURA, Kênia Moraes de Resende. Novos Espaços do Sagrado: Midiatização e o Fenômeno Religioso na Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento da Reforma. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, v. 12, n. 42, p. 1-12, 2018.

PASSOS, João Décio. Música, religião e cultura: reflexões sobre as práticas musicais no campo religioso. **Revista de Estudos da Religião**, v. 14, n. 2, p. 45-62, 2014.

ROSA, Ana Cássia Flores da; SILVA, Sandra Rubia da. Midiatização da religião como experiência vivida. *Questões Transversais – Revista de Epistemologias da Comunicação*, v. 5, n. 9, p. 43-50, jan./jun. 2017.

SANTO FLOW PODCAST. **A HISTÓRIA DA MÚSICA "TERRA SECA" QUE VOCÊ NÃO SABIA - PADRE AILTON CARDOSO** (Fraternidade São João Paulo II) 2 de jul. de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7O7Y1PO5FeM> Acesso em: 20 set. 2025.

SANTO FLOW PODCAST. **COMO FOI COMPOR TERRA SECA | IRMÃO SAMUEL** (Fraternidade São João Paulo II) 16 de out. de 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wA2Qsy_9CEU Acesso em: 20 set. 2025.

SANTOS, Luciene dos; MORAES, Abimar Oliveira de. **A Música Sacra no atual cenário de evangelização no Brasil**: elementos para compreensão do estado da questão. Rio de Janeiro, 2023. 125p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.